

Presentes : A candidata, todos os citados na agenda e Joaquina .

(Só uma gravação teria permitido fazer um relato razoavel desta reunião em que se focaram assuntos muito diversos , muitas vezes em longas interrupções, intermedidas de interrupções e diálogos com confrontos de ideias, possivelmente nem todas expressas até ao fim).

A "acta" que se segue é o que se conseguiu retirar de algumas notas manuscritas) .

ML.- Palavras de agradecimento . Necessidade de estarmos preparados para a eventualidade de actos eleitorais antecipados .

SC- Algumas palavras sobre os Departamentos ainda não implantados : Segurança , Recolha de Fundos , Coordenação de Voluntários .

ML- Segurança .. o aspecto companhia; RF * o importante é começar com uma estratégia; importante "dinheiro de cá" ; CV - acha urgente .

FF- Recorda que para a recolha de fundos foi dada luz verde a Lisboa (num âmbito limitado) .

SC - Referência breve aos Departamentos em funcionamento : Assessoria Jurídica; Socio-profissionais; Comunicação Social; Propaganda e Informação .

Referindo-se depois, mais em particular, ao Gabinete de Estudos : foram distribuidos alguns dossiers com elementos políticos ; organizados () ficheiros por localidades ; feitos estudos de geografia eleitoral .

LR - Falando da Propaganda e Informação : grupos experimentais para testagem de cartazes e fotografias ; o grupo audio visual (Pedro Martins) equaciona um programa para os meios videos ; fala-se em comícios com ecran gigante ; na feitura de 2 diaporamas com 2 a 16 projectores computadorizados (intervenção de E R) na Gulbenkian ou na Reitoria da Universidade .

ER - Fala da recolha de elementos dos arquivos da Rádio e Televisão.

AB- Sugere que se façam gravações em cassetes para poderem ser passadas nos pequenos comícios e reuniões .

ML- Refere-se aos conteúdos. Dirá a seguir quais os temas que considera mais urgentes.

L Reto - Fala da imprensa regional . Da folha informativa, da feitura de uma medalha.

ML- Diz serem urgentes os conteúdos e meios video .

Fala-se da transformação da folha informativa num jornal.

E. Rangel - Diz que folha e jornal são duas coisas distintas que não devem ser confundidas .

Há um debate sobre o assunto.

ML - Propõe que o grupo que esta a tratar do assunto se reuna com Rangel .

FF- Diz que tem 4 mil pessoas na área de Lisboa e que é uma grande falha a folha ainda não ter saído .

ML- ML-diz que o que lhe interessa é que as pessoas saibam o que disse sobre isto e sobre aquilo . .. análise de conteúdo das entrevistas ... e que gostava de ter uma conversa prévia (com os executores da folha) para indicar os pontos essenciais .

ER - Refere-se a muita informação adicional a transmitir .

FF- Referindo-se a uma notícia saída no "Jornal" disse ser um tipo de notícia inconveniente . Falou em seguida com algum detalhe do desenvolvimento do Nucleo de Lisboa indicando metas e datas . Referiu-se tambem a Setubal . Falou em núcleos da Juventude e no caso das empresas, em que a experiência parece desaconselhar a criação imediata de nucleos de empresa o que pode levar a situações de cansaço . Parece ser excepção os CTT .

Falou em fichas por Concelho .

Perece haver (em Lisboa) uma grande adesão, entusiasmo e um elevado grau de militância .

Refere-se ao núcleo de Oeiras em que o núcleo local tomou a iniciativa de contactar os elementos que tinham assinado, o que foi bom , pois estes já estavam há muito tempo desacompanhados. As pessoas perguntam qual é o programa .

Referências à sobreposição de estruturas socio-profissionais e regionais nomeadamente no sector da juventude .

- ML- O trabalho com os "socio-profissionais" de Lisboa deve ser entrosado com (as estruturas de) Lisboa .
- AB - ~~As~~ sectores profissionais não integraveis (na candidatura) como estruturas socio-profissionais mas cujas pessoas podem ser integradas nas estruturas regionais .
- GA- Os critérios de definição do que são os "Socio-profissionais" foram estipulados em Setembro .
Fala depois da actividade e iniciativas de um nucleo de jovens (dos 23 aos 28 anos) integrado nos "sócio-profissionais" : utilização do auditório, maratona de xadrez, lançamento de um jornal, etc. fala num plano dinamizador para a Juventude, em intercâmbio ; definição de eixos mobilizadores; estudo aprofundado sobre os problemas dos jovens, etc . Como acções concretas cita colóquios sobre questões de actualidade política, etc . Fala de um jornal de apoio à candidatura que seja um espaço extremamente atractivo e inovador .
Referindo-se aos jovens do secundário, fala num projecto claro de intervenção com características mais lúdicas , aproveitamento de tempo de férias ... interligação de grupos de jovens ... etc . O grupo de Lisboa, depois de um primeiro desenvolvimento, estaria agora numa fase de reflexão .
- AB- ~~Não~~ Diz não compreender a que título jovens de 23 aos 28 anos são integrados por via dos sócio-profissionais . Que entende que os Socio-profissionais eram de facto destinados a contactar associações de estudantes e organismos do género e não pessoas a título individual .
- GA - Refere-se em seguida ao trabalho a nível sindical . Fala num grupo de reflexão, Diz que as pessoas que fizeram (salvo erro) a carta sindical gostariam de ter um contacto com a candidata .
Refere-se ao encontro com cooperativistas citando números e referindo vários grupos de trabalho que se constituíram . Refere-se ao Capitão Leitão de Viseu personalidade importante ligada ao meio . Falou ainda no aproveitamento das estruturas das Casas do Povo, dos magistrados e dos professores do secundário, com quem esta a trabalhar Olga Pombo, que gostariam de ter um encontro com a candidata .
Referindo-se ao encontro (salvo erro) dos universitários, referiu-se a um trabalho feito na sequência por Estela Galvão Teles .
Referiu-se depois ao encontro com os criativos (intelectuais etc) citando numeros de convidados (100) e que vieram (cerca de 40) .
- ~~Faz~~
Falou-se em seguida (várias intervenções) de um texto elaborado por Artur Portela Filho .
- GA - Referiu-se ainda a áreas não organizadas : Prof. ensino primário, saúde, artistas , empresários .
- P. dos Santos - Falou em aspectos jurídicos relacionados com a apresentação da candidatura e ~~em~~ nos contactos (consultas) havidos com o Trib. Constitucional. Para ele a recolha de assinaturas (oficiais) passa pela organização dos núcleos regionais . O interesse (em ter o concurso) de pessoas com formação jurídica e ligadas ao notariado .
Discorda de medidas dispersas de recolha de dinheiro , preconiza uma acção combinada .



HSO - Vários aspectos pontuais relacionados com a Com. Social. Foca a importância da independência da candidata. Refere-se a futura entrevista no DN com Oscar Mascarenhas. Fala no manifesto. Vem à baila o texto de P. Filho

ML - Lembra que está cá o Eduardo Lourença a contactar sobre este texto.

E.Rangel - Aspectos pontuais relacionados com a Rádio: entrevista com M. Elisa na Antena I, entrevista pedida pelo "Jornal"; entrevista no "Semanário". Pedido de Adelino Gomes e M^{te} João Avilez para acompanharem engenheira numa viagem. (São trocados esclarecimentos e há algum debate sobre o assunto). Encontro com os Directores do jornais.

ML -(intervenção que se perdeu)
 não pode estar sujeita a uma programação nesta altura já se sabe o que se não deve fazer.

Falou-se nos bispos que Adelino Gomes queria ouvir sobre a candidata.

E.Rangel - Traça um panorama do que está a suceder na Radio e na Televisão com a entrada massiça de jornalistas favoráveis a Soares. Idem na ANOP e na ANP. Conclui ser necessário explorar todas as brechas. Para isso propõe uma estrutura horizontal com 8 pessoas que devem as respectivas áreas (que inu-
 , merou e figuram num organigrama apresentado) fazendo pequenos relatórios etc.

ML - Acha que é uma questão prioritária; que há que indicar as pessoas; considera a comunicação social vital. O assunto será tratado na próxima 2ª feira prioritariamente.

Foi ainda dada a palavra a CC de Santarém que não poderia vir na 2ª

Focou a necessidade de uma informação objectiva e abundante; as pessoas não tem documentos.

Falou em entusiasmo e disse que o distrito ficou bastante mobilizado com a passagem da engenheira.

Falou em reuniões por sectores (em Santarém) e na organização de grupos ao nível das freguesias e na necessidade do tratamento das assinaturas por grandes áreas geográficas em conjugação (pareceu-me) com o Gabinete de Estudos.





- J. Freches - Falou sobre Comunicação (Imprensa) regional .
- ER e IL - Falaram de um encontro na véspera entre a C. Social e a Prop. e Inf. de que saiu uma proposta de junção dos dois departamentos num só de que apresentaram o organigrama .
- ML - Disse estar numa atitude crítica por lhe parecer já gigantesco o Departamento de P. Inf. .
- I. Leal - Disse que de facto apareciam 3 departamentos (sub departamentos no organigrama) : Estudos - para estudar as motivações do eleitorado (fazer testes no terreno) ; Artes gráficas (incluindo visuais e audio-visuais) ; Difusão : com os sectores : C. Social, Ligações regionais e comícios .
- H.S.O - Disse ser esta uma situação de facto (já existente) .
- ERangel - Disse estar em desacordo ; estar em causa uma questão de filosofia ao pôr a Comunicação Social na Informação e Propaganda . A C. Social é mais do que isso , tem que ver com conteúdos de natureza política , (que os jornalistas procuram) enquanto reagem à informação e propaganda .
- ML - Pede a proposta de Rangel (que tinha ficado assente na reunião anterior ser apresentada a iniciar esta) .
- ER - Fez de novo uma exposição sobre o que se está a passar na C. Social , de como esta a ser feito o controle da informação e sobre a necessidade de abrir brechas . Para isso são necessários pivots (inumerou vários) para difundir a informação política . Deve haver um contacto quinzenal com as pessoas que estão a fazer a reflexão política e encontros "briefings " (do grupo da C. Social) com a candidata . Necessidade de uma folha em francês e inglês . Necessidade de uma secção de redacção para dedigir notícias, preparar respostas a entrevistas escritas etc .
Falou na necessidade de grupos nos Aç e Madeira , no Porto, em Faro e Coimbra, com duas ou 3 pessoas para responder às necessidades das regionais .
Duas advertências : tem havido a níveis não preocupantes (mas que convem evitar) custos incalculáveis nas notícias dos jornais ; e importa que na nova fase se siga um ritmo . .. tem de haver a ligação com o grupo de reflexão política .
A Informação e Propaganda (também) é uma tarefa gigantesca (mas diferente) ^{algo}
- (Estava presente a proposta de fusão dos dois departamentos) .
- A. Sá - Disse que o assunto em linguagem de empresa era o do problema entre o Marketing e o da Publicidade , o primeiro que cria uma imagem o segundo o que a aprofunda . Em sua opinião não fundiria .
- AB - Disse que quando pensava em política, numa primeira ordem de aproximação , pensava em Conteúdos políticos e Comunicação Social , que reconhecia a importância da Informação (do cuidar da forma da apresentação da informação) e da Propaganda, mas eram questão que apareciam numa segunda ordem de aproximação, e não deviam ser confundidas com as da primeira .
- ML - Disse-se perplexa por estamos nesta fase (a discutir organigramas) que era assunto interno da CTC, que sabia quais eram as suas necessidades e prioridades (da candidatura) . Sobre isso tinha um texto que iria apresentar . Disse que tinha medido o impacto da sua forma de actuar de um modo muito empírico e que tinha pedido a uma pessoa que lhe fizesse um estudo para se corrigir .
- IL - Disse terem a resenha da imprensa as entrevistas e textos (da candidata) que lhes permitiam responder quando as perguntas correspondiam as respostas já dadas (pela candidata) sendo os problemas nestes casos de técnica jornalística e de estratégia face à orientação (e público) dos jornais .
- ML - Cada pessoa tem a sua forma de dizer ... O importante é seriar o tipo de intervenção , a definição exacta dos saltos a dar , em tema, agora, é o da liberdade dos cidadãos apresentarem candidatos , mas não se pode andar sempre nos mesmos temas .
Falou nas possibilidades de uma intervenção do Presidente de Abril em fins de Maio nos calendários eleitorais .
- IF - Disse que era importante o grupo de reflexão política fazer um estudo dos timings e de dizer à Inf e Prop. quais são os temas .



HSO - Refere-se a não podemos ter jornalistas a tempo completo.
ML- Pergunta se SC e CTC estão em condições de ordenar este trabalho ou não.
Se vim aqui foi para ~~isso~~ obter feed back.
FF- Julguei que a reunião era para estudar o desenvolvimento do trabalho. Acho essencial chegar ao último ponto da agenda.
ML- Com um ou outro organigrama quero saber quem são as pessoas. Está perplexa. Desde o início tem um contrato: ~~se~~ tentar não se meter na organização. Como temos um período de 6 meses não podemos passar muito tempo com ela. O que interessa é a eficácia. O que preciso neste momento é conhecer os jornalistas

.....
A informação que fez L. Reto da Informação é gigantesca (parece ser um argumento para a não fusão)

ER- Há duas filosofias (na C. Social e na P^Ropaganda)
ML- Tem duas entrevistas ... o (trabalho) não deve recair sobre as mesmas pessoas ... não vai poder nem ler as entrevistas ... tem de afinar os canais.
Pede que o problema se resolva.
É preciso abrir perspectivas e dar conta do que já está feito.

(SC dá a AB 5 minutos para falar da Coordenação Regional)

AB - Disse que era a primeira limitação de tempo naquela reunião (com mais de 2 hora). Disse que estava a trabalhar na CR há 7 meses e que na sua exposição teria de por de lado inumeros aspectos de detalhe, embora alguns bem importantes, para procurar abordar só questões dev fundo. De qualquer modo, a sua exposição inseria-se numa apreciação global do desenvolvimento do aparelho e estruturas de apoio da candidatura, que em sua opinião acusavam sintomas de saturação, estrangulamento e involução, que o faziam tender para zero. As intervenções tinham interesse se o objectivo fosse o de ver as causas do mau funcionamento (desenvolvimento) e de procurar mudar o sinal da derivada (ideia apresentada graficamente).

No que diz respeito à CR, a estratégia que visualizara desde o início era a de numa primeira fase fomentar nos distritos estruturas integradas, que reunissem os aspectos operacionais, políticos e de representatividade, com capacidades e motor próprio, capazes de receber a candidata (o que funcionaria como teste de se ter atingido essa primeira fase e simultaneamente seria o impulso para as fases seguintes).

Com maior ou menor êxito isso foi conseguido no Porto, em Coimbra, em Santarém, em Aveiro ~~estamos~~ em vista de o fazer em Evora e Beja e possivelmente em Leiria. O problema decompõe-se pois em duas partes, nos citados distritos, em saber como se deve passar à fase seguinte. Nos restantes, em saber como se deve chegar à primeira fase.

O problema seria este (no esquema inicial) . A isto, porém, se sobreposeram orientações profundamente diferentes.

Na orientação que segui, os documentos de base foram o texto sobre a apresentação da candidatura (que figura na acta ~~destas~~ das reuniões da CTC nº3) que se refere à conjugação das estruturas regionais com a criação da CH, e um texto sobre a organização dos ficheiros.

(Intervenções no sentido de que era descabido falar do assunto).

AB - Não. Porque esse texto traduz uma orientação, um objectivo, e a proposta de uma prática e de uma linguagem que não se chegaram a generalizar (e que quase desapareceram). Eu pensei e disse que iam ter um desenvolvimento (na recolha de assinaturas) do tipo exponencial. E se o não tivemos, há que analisar porquê.

Nesse texto, designavam-se por informações A, as informações nomes, moradas etc. de potenciais aderentes (seriam a base primeira de trabalho); Informações B, seriam as informações individuais de pessoas que tinham respondido positivamente e ainda não integradas em comissões; Informações C, eram as informações sobre as comissões (locais e concelhias) já ~~constituídas~~ constituídas. Informações D, seriam as informações sobre as comissões distritais, às quais eram transmitidas as informações anteriores. Por este processo, à medida que o processo se fosse desenvolvendo, o volume de informação retido pela CR ia diminuindo (em volume não certamente em ~~informação~~ importância),

O primeiro terreno onde o nosso sistema começou a funcionar mal foi na circulação da informação. Em Novembro, a CR que arrancara com um magnífico ficheiro e com informações de pouquíssimas pessoas (tornou-se evidente) necessitava do arranque da Grande Lisboa, terreno onde poderia encontrar colaboradores e informações A. Este arranque só se veio a fazer bastante mais tarde e a recolha de informações de um modo sistemático ainda não está a ser feita ~~apropriada~~. É exemplo, estando eu há 7 meses a tratar de Viseu, só nesta reunião vir a saber que há em Viseu um cap. Leitão que é uma pessoa com quem interessa contactar. Sobre os Açores e a Madeira, em 7 meses, não se arranjaram ~~nenhuns~~ colaboradores e a informação dada nesta reunião é uma das primeiras.

(Indicações de que o tempo era curto e que havia que abreviar).

- AB- Passando para os finalmente. Na orientação que vejo seguir em oposição à minha, que se traduz na mudança do nome de Comissões de apoio distrital para Núcleos de apoio, por decisão da CTC sem ouvir os interessados - e o maior atestado de memoridade é o mudar o nome de alguém sem o consultar - há um ignorar das componentes política e de representatividade das comissões existentes ...
- ML - Não é assim. É minha intenção fazer do Porto o 2º quartel General para todo o Norte. Estive lá para isso na semana passada (?).
- AB- Trata-se de facto de uma informação que não tinha.
- ML- À medida que as distritais comecem a ter ... Deve vir alguém das distritais (a Lisboa). Disse em Dezembro a AB que era condição para o prosseguimento da candidatura a implantação concelhia.
- SC- Exemplifica com ~~as~~ vindas (futuras) de elementos das comissões (núcleos) regionais a Lisboa para encontros alargados da CTC. Fala em humildade e flexibilidade. A CTC acolhe permanentemente os núcleos de apoio regional, mesmo que sejam os mais pequenos (desgraçadinhos).
- AB- Considero que esta orientação dissolve a Coordenação Regional. No que diz respeito ao Porto, esta inteiramente posta de lado, no que diz respeito a Coimbra não há razão para não ser a mesma coisa, no que diz respeito a Aveiro e Leiria, a Fundação Cuidar o Futuro sempre consideraram a melhor maneira de actuarem não tomar a iniciativa de me dar qualquer informação. Só formalmente desempenhava um papel de coordenação global. A partir de agora, o meu papel é meramente o de responsável pelos contactos directos com Beja e parcialmente com Viseu.
- SC - Falando de Évora: Há um grupo com sede e telefone. Grandes dificuldades de alargamento; MDP bloqueado por ordens, (é) um grupo de universitários independentes, poetas. Contactos assegurados por José Manuel Leitão.
- Portalegre - Grupo organizado há algumas semanas, melhores possibilidades de progredir, não se esperam grandes questões organizativas.
- Castelo Branco - Foi lá com Freches (perdi o assunto) ...
- Guarda - Uma única reunião. Um engenheiro da EDP + um padre + um professor, dividindo o distrito.
- Contactos dom as ilhas - Dependentes de decisões e do panorama político, de para onde vai o PSD. Vai estoirar? .. possibilidades de negociação política.
- Refer-se ainda a Viseu - fala em contactos (necessidade) mais regulares e de pessoas que venham ca.
- AV - Fala na divisão do distrito. Espera encontrar até à Pascoa os mandatários de todos os concelhos. Fala no sector da educação
- Faro - Menos adesão. São mais moles. Três hipóteses de trabalho a partir de Lagos-Portimão, Albofeira e Faro. Estratégia para a serra a partir de P rtimão. Vai lá em 29, 30 e 31.
- M. Loreto - Fala de Leiria. Divisão em 3 zonas. Des contactos com a Comunicação Social (bons). Deseja perceber melhor qual deve ser o perfil dos mandatários concelhios.
- (Palavras sobre o assunto em que se fala de prestígio e lideranças locais).
- AB- Fala (breves palavras) sobre Viseu e Beja onde se espera a candidata a 13 Abril.
- No final ML texto sobre as "Prioridades para as comissões organizadoras".